

# CADERNO DE OFICINAS

## PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EJA

*OFFICE NOTEBOOK  
PEDAGOGICAL FOR THE  
CONTINUED EDUCATION OF  
TEACHERS OF EJA*



**João Cavalcante Filho  
Nilton Paulo Ponciano**



# CADERNO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EJA

*OFFICE NOTEBOOK  
PEDAGOGICAL FOR THE  
CONTINUED EDUCATION OF  
TEACHERS OF EJA*

**5 OFICINAS DE  
DINÂMICA DE  
GRUPO PARA  
PROFESSORES  
DE EJA**



**João Cavalcante Filho  
Nilton Paulo Ponciano**



João Cavalcante Filho

*Autor*

Nilton Paulo Ponciano

*Orientador*

Michelle Costa de Lima

*Fotos, Projeto Gráfico e Diagramação*

## FICHA CATALOGRÁFICA

---

C376c Cavalcante Filho, João da Costa.

Cadernos de oficinas pedagógicas para a formação continuada de professores de EJA = Office notebook pedagogical for the continued education of teachers of EJA. / João da Costa Cavalcante Filho. – 2018.  
46 f.

Produto Educacional da Dissertação – Narrativas de professores da educação de jovens e adultos: retrato do CEJA Jacira Cabloco. (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2018.

Orientador: Prof. Nilton Paulo Ponciano.

1. Ensino tecnológico. 2. Formação continuada 3. EJA- Educação de Jovens e Adultos. I. Ponciano, Nilton Paulo. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 371.33

# DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

- Origem do produto: Trabalho de dissertação intitulado: "Narrativas de Professores da Educação de Jovens e Adultos: Retrato do CEJA Jacira Caboclo", desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do IFAM.
- Nível de ensino a que se destina o produto: Educação básica/Graduação/ Pós-graduação
- Área de conhecimento: Educação
- Público alvo: Professores, Coordenadores e Gestores de escolas de Educação de Jovens e Adultos
- Categoria deste produto: Oficinas de formação de professores
- Finalidade: Desenvolver formação continuada em serviço para professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), auxiliando na contextualização de respostas às questões escolares e de cada professor, em sintonia com as demandas sociais e culturais.
- Organização do produto: Este produto é constituído a partir da proposta de cinco oficinas com uso de dinâmicas de grupo para formação de professores da EJA.
- Registro do produto: Biblioteca Paulo Sarmiento. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas/ Campus Manaus Centro.
- Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se a respeito da autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.
- Divulgação: Por meio digital.
- Instituição financiadora: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.
- URL: Produto acessível no site do MEPT (<http://ifam.edu.br/mpet>, na conclusão os trabalhos) e no repositório institucional do IFAM que será lançado no V Encontro de representantes de bibliotecas do IFAM, em 21/11/2018) (link).
- Idioma: Português
- Cidade: Manaus
- UF: Amazonas
- País: Brasil



# APRESENTAÇÃO

**A**presentamos o Caderno “5 Oficinas para a formação de professores de EJA”. Ele nasce do desejo de contribuir como proposta teórico-metodológica que, através do uso de Oficinas pedagógicas na formação continuada em serviço, possa servir de instrumento de maior valorização dos professores em escolas estaduais, municipais e federais que oferecem essa modalidade.

Desse modo, este caderno é um produto tecnológico baseado na nossa experiência nos contextos pessoal e social, em diferentes instâncias sociais – no atendimento aos grupos de Catequese/Pastoral juvenil no meio eclesial católico; na formação inicial na graduação universitária em pedagogia; e na prática cotidiana na docência e/ou coordenação pedagógica na educação básica na cidade de Manaus – Amazonas.

Enfim, nosso percurso pessoal e profissional reverbera nos retratos de vida e profissão que culminam na escrita da dissertação “Narrativas dos Professores da Educação de Jovens e Adultos: retratos docentes no CEJA Jacira Caboclo”, apresentado ao Mestrado em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, do Campus Manaus Centro/CMC.

# Prezado(a) Professor(a),



O presente caderno de Oficinas originou-se de uma pesquisa de formação continuada de professores em serviço, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro (IFAM/CMC), na Linha de Pesquisa 1 – Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico.

Esta proposta visa a desenvolver a proposta de formação continuada com professores da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), na intencionalidade de dialogar com a valoração profissional. Registre-se que embora seja um produto tecnológico elaborado para um público-alvo específico – os professores/as que atuam na EJA – estas Oficinas poderão ainda servir de repertório para os demais segmentos da modalidade, bem como, em geral, da educação básica.

O caderno dispõe do trabalho com dinâmicas de grupo que atendem aos cinco eixos temáticos: integração, comunicação, desenvolvimento pessoal, desenvolvimento profissional e avaliação. Idealizado como curso de formação continuada para professores da EJA, o trabalho desenvolvido nas Oficinas pedagógicas são baseados em ações/reações promovidas pelas dinâmicas de grupo que potencializam, assim, as bases motivacionais da compreensão de “si” e da profissão docente.

Vislumbra-se, dessa maneira, o compartilhamento dos itinerários que formam, (con)formam e (trans)formam o educador, vinculando as histórias de vida aos processos dinâmicos da formação na interação/integração de pessoas e grupos e da descoberta da potencialidades do sujeito histórico no processo educativo.

Enfim, para além da formação continuada em serviço que seja entendida como proposta “para” os professores da modalidade, a intenção das Oficinas pedagógicas se alinha incondicionalmente com a formação construída “com” os professores/as na dialogicidade, construção e partilha de saberes na escola de EJA.

*João  
Cavalcante  
Filho*

# DEDICATÓRIA

## Existe uma profissão...

Existe uma profissão marcada pela coragem, pela criatividade, e alegria de viver... Porque é uma profissão em que o entusiasmo, o amor e o conhecimento estão sempre presentes.

Sem que, com isso, Se considere a melhor profissão... Mas é o gérmen que forma, define e enobrece as demais profissões. Existe, enfim, uma profissão que nos torna mais humanos e de menos máquinas movidas a dinheiro.

Existe uma profissão que se assemelha às miúdas sementes, pois cresce em silêncio transformando-se em frutífera árvore... Esta profissão faz parte do nosso sentido para viver e amar bem intensamente...

Uma profissão Que transforma pessoas comuns em seres inacreditáveis pelo saber que já possuem... Ser professor(a) é a minha, a sua, a nossa paixão, que nos leva para o infinito.

Existe uma profissão que se dela eu não falasse seria totalmente leviano e sem fé na vida. Professor(a), Que na sua vida não falte a verdade, o otimismo e alegria profunda (sempre ao lado de seus alunos/as).



*Aos professores e professoras  
da Educação de Jovens e Adultos (EJA),  
com carinho, respeito e admiração,  
hoje e sempre.*

*João Cavalcante Filho*

# SUMÁRIO



**12**

**INTRODUÇÃO**

**16**

**10 AVISOS AOS NAVEGANTES**

**20**

**1ª OFICINA - O SENTIDO DE “SI”  
E DE CONHECER O OUTRO**

**24**

**2ª OFICINA - COMPARTILHANDO  
HISTÓRIAS DE VIDA DE  
PROFESSORES**

**28**

**3ª OFICINA - OS CAMINHOS  
DA DOCÊNCIA: VITÓRIAS E  
DESILUSÕES**

**32**

**4ª OFICINA - TRAÇANDO QUEM  
EU SEREI NO FUTURO?**

**36**

**5ª OFICINA - NOVOS  
CONTEXTOS VITÓRIASE  
DESILUSÕES**

**40**

**ANEXOS**

**45**

**REFERÊNCIAS**

INTRODUÇÃO

A man with dark hair and glasses, wearing a white polo shirt with a light blue horizontal stripe, is speaking and gesturing with his right hand. He is holding a stack of papers. The background is a plain wall with a whiteboard on the right.

**PARA  
PENSAR  
UM CAMINHO**

**N**os últimos anos é evidente o crescimento dos debates acerca da educação de jovens e adultos (EJA) em nosso país, com a intenção de buscar alternativas que propiciem aos alunos desta modalidade de ensino uma aprendizagem significativa, que venha a contribuir com o atendimento às especificidades, necessidades e expectativas dos educandos (FRANCO, 2010).

Desse modo, a formação continuada no espaço escolar deverá levar em conta o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos docentes, permitindo um trabalho colaborativo que auxilie na transformação das práticas pedagógicas. A formação continuada em serviço é aqui entendida como toda atividade oferecida na escola que tem como objetivo preparar os professores/as para novas tarefas através de uma reflexão acerca do trabalho pedagógico, de uma nova visão sobre a escola, o ensino e a aprendizagem (CAMPOS; ARAGÃO, 2012).

É possível, assim, que os professores,

através da interação e troca de saberes com seus pares, possam realmente transformar a escola em espaço primordial de formação docente. Desse modo, o educador Paulo Freire nos ensina que:

*[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e se forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transmitir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo e alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem decência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um ao outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p. 25).*

Nesse contexto, o aprendizado do docente deve pautar-se na integração com a realidade em que ele se insere, articulando com a ideia de que o professor não deva trabalhar de forma isolada, individualista e, principalmente, sem uma visão sistêmica da escola e seus sujeitos (professores, funcionários, pais, alunos e comunitários).

Assim, sugerimos uma formação continuada de professores que parte do pressuposto que os estudantes da modalidade educação de jovens e adultos apresentam um conhecimento prévio que possa contribuir para a superação das experiências passadas de fracasso e/ou exclusão, o que tem comprometido o seu

*Este projeto de Oficinas Pedagógicas voltadas para a formação de professores da educação de jovens e adultos (EJA) surge como proposta de produto e consequência de nossa pesquisa sobre formação de professores da educação de jovens e adultos no Curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET), do Instituto Federal do Amazonas, Campus Manaus Centro (IFAM/CMC).*

aprendizado (GADOTTI, 2006).

Nesse sentido, nossa proposta de produto tecnológico se apresenta no formato de Oficinas Pedagógicas que se transformam em instrumentos que poderão despertar o interesse dos/das professores/as que exercem seu trabalho na educação de jovens e adultos em ressignificar a sua prática pedagógica através da atribuição de importância ao convívio e ao relacionamento no espaço escolar.

A palavra oficina, por sua vez, nos remete a ideia do local em que se produz, se cria, se conserta. Assim, o trabalho realizado através das Oficinas pretende ser um instrumento de desenvolvimento de cada pessoa em interação com a criatividade, a racionalidade/afetividade e a integração das pessoas e/ou grupos com diferenças de opiniões a respeito de algum tema suscitado nas discussões (OLIVEIRA; MEIRELES, 2012).

A esse respeito, concordamos com Candau (2011) quando afirma que “as Oficinas consideram a pessoa humana como um organismo inteligente, em plena e permanente interação com o meio natural e social. Sua inteligência se desenvolve na prática dentro desse meio e é um instrumento na resolução de problemas, integrando a reflexão com a ação.” (CANDAU, 2011, p. 105).

As atividades, dessa forma, são propostas através das Oficinas fundamentadas nas técnicas de dinâmicas de grupo, são a oportunidade necessária de o professor ver, julgar e modificar a trajetória profissional através da reflexão sobre as concepções pessoais, planeje com maior autonomia e valorize o próprio trabalho na EJA.

Para tanto, as Oficinas são instrumentos pedagógicos e, portanto, fundamentadas

na prática, com o intuito de refletir acerca da formação continuada em serviço de professores por meio das questões ontológicas, tecnológicas e didático-pedagógicas. Daí a importância da introdução de dinâmicas de grupo na estruturação das Oficinas como pretexto para formação de professores.

As dinâmicas de grupo por sua vez, servem para “dar vida”, encanto e entusiasmo ao encontro formativo, tornando o conteúdo mais simples, mais claro, facilitando a sua retenção pela experiência pessoal, promovendo a participação dos indivíduos e/ou grupos nos cursos, palestras ou reuniões que necessitam de meios para “quebrar o gelo” dos encontros para que as pessoas apreciem mais a oficina.

Mas quais as raízes da dinâmica de grupo? Como essas técnicas podem ser eficazmente utilizadas como recursos pedagógicos no trabalho? Quais são as relações que se estabelecem entre a partir dos sentidos baseados nas experiências pessoal e profissional dos sujeitos que levam à reflexão sobre as práticas docentes no cotidiano escolar?

Destarte, o termo conhecido como “dinâmica de grupo” foi cunhado nos Estados



Kurt Lewin

Unidos, no final dos anos 1930, mas ganhou projeção mundial com os estudos de Kurt Lewin nos anos 1940. Considerado o fundador da teoria dos pequenos grupos e pesquisa-ação em psicologia social, Lewin ainda funda em 1945, o Research Center on Group Dynamics no Massachusetts Institute of Technology (M.I.T.), desenvolvendo pesquisas sobre aspectos psicológicos envolvidos na mudança social – através das forças que impulsionam ou resistem à mudança – nos pequenos grupos formados para estudos sobre o tema (MALHIOT, 1991, apud AFONSO, 2006).

Assim, Kurt Lewin considerava o grupo como um campo de forças, cuja dinâmica resulta na interação dos componentes de um campo – ou espaço psicossocial, pois o grupo é o resultado não apenas da individualidade pessoal dos participantes, mas um conjunto de relações, em constante movimento, e que podem auxiliar a compreender as ações assim como a estruturação do grupo nos contextos sociais em geral (LEWIN, 1988; MAILHIOT, 1991, apud AFONSO, 2006).

Desde então, as dinâmicas de grupo se tornaram um ramo de conhecimento ou uma especialização intelectual que se interes-

sa pelo comportamento humano individual ou presente nas relações sociais. As dinâmicas de grupo, assim, proporcionam aprendizagens pela experiência vivencial (autoconhecimento), como na interpessoal (percepção do outro) e exerceu, primeiramente, grande influência sobre quatro profissões, como o serviço social, a psicoterapia de grupo, a educação e administração de empresas (MIRANDA, 2000).

No campo pessoal, Oliveira e Meireles (2012) reforçam que as dinâmicas regatam as experiências que foram vividas na infância e servem como meios para a quebra da “seriedade”, desconfiança ou outra dificuldade de comunicação/interação que o grupo enfrenta, fazendo com que as pessoas necessitem umas com as outras e com o tema abordado na Oficina.

No entanto, é mister acautelar que:

***As dinâmicas não são meras brincadeiras. Elas servem como complemento de integração e de auxílio para a compreensão do conteúdo da oficina, por isso têm que estar totalmente incorporadas ao assunto, despertando o interesse do grupo. Muitos realizam as dinâmicas para instigar os encontros e quebrar a monotonia, deixando seu recado (OLIVEIRA; MEIRELES, 2012).***

*K. Lewin nasceu na Prússia em 1890. Ele observou atentamente, como judeu, as transformações de uma Europa onde o antissemitismo crescia assustadoramente, fazendo com que emigrasse em 1933 para os Estados Unidos, onde morreu em 1947, sendo que sua contribuição acadêmica fosse retomada em diversas áreas do conhecimento (AFONSO, 2006).*

Grosso modo, acredita-se que a reflexão sobre a prática pedagógica deverá estar presente, especialmente, nos contextos em que acontece a formação docente por meio da singularização da sua história de vida, reverberados nos retratos sociológicos de professores da educação de jovens e adultos (LAHIRE, 2004).



# 10

## AVISOS AOS NAVEGANTES

As dinâmicas de grupo auxiliam a revelar novas maneiras e ser, de viver e de compreender determinados aspectos de nosso relacionamento conosco mesmo. E com as outras pessoas com quem dividimos o trabalho cotidiano, enfim, em relações que envolvem o nosso “ser” pessoa e “ser” professor/a.

De modo algum elas são meras técnicas que devam ser aplicáveis a determinados grupos, mas, um meio e um instrumental que fazem com que as pessoas e grupos possam realizar uma “experiência” de vida que contribua para motivar e dinamizar os participantes, levando-os ao autoconhecimento, à melhoria nas relações humanas e ao comprometimento da pessoa e/ou profissional (MAYER, 2004).

*O trabalho com dinâmicas de grupo deverá ser realizado com sério planejamento, para que as atividades possam ser bem desenvolvidas, trazendo mudanças para cada participante na visão sobre si mesmo, melhorando as relações com as outras pessoas, enfim, que cada participante possa ser protagonista de seus atos, de suas decisões e da própria vida.*

Assim, a partir de vários estudos como o de Mayer, 2012; Miranda, 2012; Soares, 2012, sobre o trabalho das Oficinas com dinâmica de grupo, escolhemos 10 pontos importantes que devem ser valorizados para que as Oficinas possam ser profícuas. Então vejamos:

## ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE AS OFICINAS DE DINÂMICAS DE GRUPO

**1** *Cada oficina deve se limitar à participação de até 30 pessoas, pois desta forma será possível o aprofundamento mais próximo da vivência de cada participante e maior participação;*

**2** *O Coordenador<sup>2</sup> e/ou Equipe coordenadora deve avisar aos professores/as a abertura de inscrições para as Oficinas de dinâmica;*

<sup>2</sup> Na proposta de Oficinas pedagógicas adotamos, quando na realização prática, a designação de “Oficineiro” para o coordenador das oficinas, sem transformá-lo em professor, tutor ou palestrante, mas em sujeito que realiza a articulação de trocas de saberes com os demais participantes da Oficina.

**3** A Coordenação poderá, ainda, criar as fichas de inscrição para os interessados em participar das Oficinas, assim como a lista de frequência para eventual certificação. (aproveite as sugestões apresentadas neste caderno);

**4** Caso os professores/as pouco ou ainda não se conheçam, elabore crachás em branco para que os participantes possam escrever seus nomes a partir da primeira oficina<sup>3</sup>;

**5** As dinâmicas alcançarão o êxito necessário quando forem observados alguns critérios que podem passar despercebidos, mas que tem a sua relevância:

a) Acolhida sincera e carinhosa aos participantes das Oficinas – desde a chegada, os participantes devem se sentir acolhidos pelo Coordenador/ Equipe de Coordenação, servindo de âncora para o primeiro contato entre os participantes, “quebragelo” interpessoal nas Oficinas.

b) providenciar um lugar agradável para o encontro – poderão ser utilizados os espaços que a Direção<sup>4</sup> da escola ofertar, como a sala de aula, auditório, jardins, pátio interno ou externo (dependendo das condições climáticas do período diurno ou noturno);

c) Preparação e motivação dos participantes para o desenvolvimento das Oficinas com dinâmicas de dinâmica – os professores devem ser avisados com antecedência de, ao menos dois a três dias antes da execução das Oficinas evitando-se, assim, maiores problemas para sua participação.

d) Elaboração cuidadosa dos passos de cada dinâmica – como sugestão pode-se utilizar o Roteiro de Oficinas, como sugerido nos roteiros de oficinas deste caderno.

**6** Antes da realização das Oficinas certifique-se de adquirir, escolher e providenciar o material necessário para o bom funcionamento das dinâmicas para evitar, assim, os improvisos repetitivos.

**7** Na medida possível, providencie uma pasta para os participantes organizarem o material utilizado nas Oficinas (caneta, papel, lápis, tesoura pequena etc.) que poderão, mais tarde, utilizá-lo sempre que precisarem.

**8** O coordenador (Oficineiro) deve guiar os passos da dinâmica com bastante consciência e firmeza em vista do objetivo proposto ao

<sup>3</sup> Uma ideia interessante é retirar os crachás gradualmente a partir, por exemplo, do décimo encontro, forçando a memorização dos nomes dos demais participantes. Pode-se também conversar com três a quatro participantes para que na próxima oficina não tragam os crachás propositalmente, justificando que esse procedimento faz parte de todas as Oficinas, de modo que chegará o momento em que todos precisarão manter a comunicação com os outros a partir do conhecimento do nome pessoal de cada participante. (MIRANDA, 2012).

<sup>4</sup> Para isso é necessária a comunicação antecipada entre a equipe de organização das Oficinas e a Direção da Escola, solicitando desta as sugestões oportunas como possível local, data, horário, materiais necessários etc.

*grupo de professores/as, e estes devem se comprometer com aquilo que lhes é solicitado no desenvolvimento de cada dinâmica.*

## **9** *Nopapelde coordenador da oficina, o Oficineiro deve se preocupar em cada dinâmica:*

- a) Acompanhar com interesse toda a verbalização do grupo. É necessário perceber o grau de interesse dos participantes durante a realização das dinâmicas. Assim, se este for pequeno, tente motivá-lo; se motivador, tente mantê-lo por mais tempo; mas, se desprezível, não tenha dúvida, passe adiante.
- b) Abordar um assunto por vez para concatenar as ideias propostas, sem misturar diversos assuntos que possam confundir o grupo de professores;
- c) O Coordenador (Oficineiro) não atuar como palestrante, pois não é esta a utilidade das dinâmicas de grupo. Seja diretivo, movimentando-se permanentemente não permitindo que o encontro passe a ser tedioso.
- d) O Coordenador (Oficineiro) deve agir, falar e se vestir de forma natural, de modo a não se sobressair mais que o coletivo. Ele não deve agir como uma “estrela”, pois o grupo deverá brilhar mais que ele;
- e) O Coordenador (Oficineiro) deve ser respeitoso com todos, não devendo tomar partido de

opiniões contrárias em temas polêmicos que toma tempo em demasia, evadindo-se do tema central.

f) Nas Oficinas, não há necessidade de uso de linguagem sofisticada, devendo o Coordenador (Oficineiro) ser simples e claro nos comentários que indiquem novos caminhos para o grupo.

## **10** *Por fim, o momento da avaliação faz parte do contexto de encerramento de cada oficina. Dessa forma, caberá ao Coordenador/Equipe coordenadora a criação de um clima propício de avaliação das Oficinas com dinâmicas de grupo que promova a globalidade do trabalho desenvolvido, a melhora no relacionamento humano e profissional entre os participantes e a aprendizagem alcançada pelo grupo de professores.*



1ª OFICINA

# O SENTIDO DE “SI” E DE CONHECER O OUTRO



*Navegar é  
preciso,  
viver não é  
preciso...*

*(General Romano  
Pompeu)*

## Objetivo:

Motivar um conhecimento inicial, para que os/as professores/as com a intenção de que aprendam o nome dos demais participantes da oficina.

## Carga horária:

2 horas

## Recursos:

Papel e caneta para todos os participantes.

## Dinâmica:

“CONVERSA DERODA”

**Primeiro passo:** Todos os participantes estão sentados num grande círculo. Oicineiro oferece as primeiras palavras no início do encontro. Ele explica a importância de conhecer o nome da outro participante da oficina para valorizá-la, criar laços afetivos e transformá-la, a partir de então, em colaborador nas atividades de agora e as vindouras.

*Obs.: A intenção principal nesta oficina é realmente “quebrar o gelo” entre os participantes. É preciso vencer as primeiras impressões sobre cada participante, deixando de ser “aquele professor” ou “aquela professora” e passar a chamar a pessoa pelo nome. Assim, ouvir o próprio nome pronunciado por outra pessoa durante a oficina é um*

*forma de tornar a pessoa “mais pessoa” que deixou de ser um número, um rosto em meio a multidão, assumindo-se como pessoa que realmente seja.*

**Segundo passo:** O icineiro explica a sequencia dos passos seguintes para que os participantes possam ficar cientes de como a dinâmica será conduzida. A ideia é que todos estejam atentos à apresentação dos colegas e memorizem seus nomes. A memorização se transforma, assim, em momento de desafio que exigirá a atenção de cada participante da oficina.

**Terceiro passo:** A apresentação se faz pela ordem em que as pessoas estão sentadas. Cada uma se levanta e diz o próprio nome, a formação universitária e o tempo que é professor(a).

**Quarto passo:** Seguem algumas dicas práticas para ajudar na memorização dos nomes:

*Na medida em que cada professor(a) levanta para se apresentar, os outros anotam o nome numa folha de papel. Ao lado do nome, escreve alguma característica que ajude a recordar quem é a pessoa: pode ser a cor da roupa, corte de cabelo, algum enfeite que está usando no momento, assim como pode ser uma característica da pessoa (altura, expressão facial, cor dos olhos, maneira como fala, etc.). O icineiro precisa atentar para*

*o ritmo da apresentação com o intuito de não se tornar uma atividade muito rápida ou devagar. Pode-se combinar um tempo de 10 minutos com os participantes para que eles possam “estudar”, isto é, lembrar as características anotadas na folha de papel e a sequência das pessoas sentada para definir quem é quem na lista. A associação com o nome pode ser feita através da imaginação. Visualize as imagens dos colegas da dinâmica com outras pessoas com o mesmo nome ou as mesmas características.*

**Quinto passo:** Após o tempo determinado, oicineiro pergunta se é necessário prolongar o tempo de estudos. É importante que o tempo seja bem distribuído

para que as pessoas consigam gravar bem os nomes das pessoas, pois, assim, será possível desenvolver as Oficinas.

**Sexto passo:** Enfim, é chegado o momento de maior animação e humor. A pergunta “Quem gravou mais nomes?” será utilizada para o desenvolvimento da criatividade em meio aos professores(as).

*Agora, sem olhar nas folhas, cada um diz o nome da pessoa ao seu lado direito. Dessa forma, as pessoas que não acertam os nomes formam um círculo no centro, virado para fora.*

*Agora cada um diz o nome da terceira pessoa ao seu lado direito. As pessoas que não acertam os nomes vão para o círculo no centro.*

*Agora cada um diz o nome da quinta pessoa ao seu lado direito. De novo, as pessoas que não acertam os nomes se integram ao círculo no centro.*

*Agora as pessoas que sobraram, no círculo de fora, podem levantar-se e apontar o dedo na direção de um outro membro, dizer o nome e, então, desafiar: “fulano, qual é meu nome?”. Se a pessoa não souber dizer, vai para o círculo no centro.*

**Sétimo passo:** O icineiro decide o momento oportuno para encerrar a dinâmica.

**Oitavo passo:** A seguir, portanto, são distribuídos crachás com os nomes escritos em letra grande para facilitar a leitura à distância.





2ª OFICINA

# COMPARTILHANDO HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES



*Quem não se  
comunica,  
se trumbica!*

*(Chacrinha)*



## Objetivo:

Proporcionar momento de reflexão sobre a vida pessoal e profissional de professores através de uma comunicação profunda.

## Carga horária:

2 horas

## Recursos:

Crachás com os escritos: “de dentro” e “de fora” para distribuir entre todos os integrantes da dinâmica.

## Dinâmica:

### “DENTRO E FORA”

**Primeiro passo:** Oicineiro começa com uma motivação sobre a importância da comunicação, assim como os níveis de manifestação de cada pessoa, especialmente quando estão atrelados nas questões da vida pessoal de profissional de professores, etc.

**Segundo passo:** Logo em seguida, são formados grupos de 8 a 10 pessoas. A metade recebe o número 1 e a outra metade, o número 2. Os números 1 serão os “de dentro” e os números 2 serão os “de fora”.

**Terceiro passo:** Durante 15 minutos os “de dentro” falarão sobre “que imagem tenho de mim mesmo”. Enquanto isso, os

“de fora” devem escutar com atenção.

**Quarto passo:** Depois, dá-se 15 minutos para que os de fora falem sobre “que imagem creio que os demais têm de mim” e os “de dentro” escutam com carinho.

**Quinto passo:** Depois, separa-se os “de dentro” dos “de fora” e nestes subgrupos e, durante 20 minutos, analisam as dificuldades que tiveram para falar e como perceberam a manifestação do outro subgrupo e de cada uma das pessoas.

**Sexto passo:** Reúnem-se novamente os “de dentro” e os “de fora” para conversarem nos subgrupos.







3ª OFICINA

# OS CAMINHOS DA DOCÊNCIA: VITÓRIAS E DESILUSÕES



*Vencer a si  
próprio  
é a maior  
das vitórias*

*(Platão)*



## Objetivo:

Compartilhar novos olhares sobre a vida e profissão de professores através de um processo de autocohecimento pessoal e grupal.

## Carga horária:

2 horas

## Recursos:

cada participante recebe uma folha de papel A4 com o de uma estrela de tamanho médio (15 cm) desenhada dentro de quatro círculos concêntricos.

## Dinâmica:

“A ESTRELA DE CINCO PONTAS”

**Primeiro passo:** Todos sentados em círculo, o educador motiva o grupo a pensar sobre as dimensões da vida com referência aos campos que englobam: 1) a vida pessoal; 2) familiar; 3) minha vizinhança; 4) minha escola.

**Segundo passo:** Em seguida é distribuída uma folha de papel para cada participante que contém o desenho de uma estrela de cinco pontas, dentro de quatro círculos concêntricos.

**Terceiro passo:** Deve-se observar que as pontas da estrela são: observo, penso, sinto, quero/faço. E os retângulos são: minha vida pessoal, minha família, minha vizinhança e minha escola.

**Quarto passo:** Durante 20 minutos cada um estuda essa estrela e os retângulos, procurando fazer um quadro de sua situação em todos os níveis.

Modelo:







4ª OFICINA

# TRAÇANDO QUEM EU SEREI NO FUTURO?



*Somos o que  
fazemos,  
mas somos,  
principalmente,  
o que fazemos  
para mudar o  
que somos.*

*(Eduardo Galeano)*

## Objetivo:

Produção de novos sentidos sobre a pessoa e a profissão docente no cotidiano escolar.

## Carga horária:

2 horas

## Recursos:

Cada participante, depois de integrado a um pequeno grupo, recebe uma cópia do desenho "Requisitos para ser professor" ou se forem poucas as pessoas no grupo, pode-se apresentar apenas um desenho ampliado.

## Dinâmica:

"O QUE QUEREMOS SER"

**Primeiro passo:** Os grupos compostos, então, de 4 ou 5 pessoas, deverão analisar o desenho e depois conversar, procurando responder às questões abaixo:

1. O que mais me chama a atenção nesse desenho?
2. Qual a relação do que está no desenho com a minha vida?
3. Como podemos ajudar uns aos outros para sermos profissionais comprometidos com o nosso trabalho na educação?

## REQUISITOS PARA SER PROFESSOR



Fonte: Google imagens, 2018.





5ª OFICINA

# NOVOS CONTEXTOS VITÓRIAS E DESILUSÕES



*A maior  
recompensa para  
o trabalho do  
homem não é o  
que se ganha,  
mas o que ele  
nos torna.*

*(John Ruskin)*

## Objetivo:

Avaliar com o grupo de professores, depois da passagem pelas Oficinas pedagógicas anteriores, de modo que sejam pensados novos itinerários pessoais, interpessoais e processuais que auxiliem a pensar além das práticas que formam, (con)formam ou ainda (trans)formam as práticas dos educadores nos contextos escolares.

## Carga horária:

2 horas

## Recursos:

Cada participante recebe uma folha com questões que deverão ser estudadas para serem discutidas pelo grupo.

## Dinâmica:

### “DIÁLOGOS NA ESCOLA: SITUAÇÕES COTIDIANAS”

**Primeiro passo:** O Coordenador (Oficineiro) propõe que, durante 15 minutos, cada um, em particular realize uma avaliação, sobre as questões mais constantes em sua escola.

*Observação: É importante sensibilizar os participantes que a “Ficha de Avaliação” deva ser preenchida com seriedade, pois a partir dos olhares dos professores será possível pensar sobre soluções para os problemas na escola.*

## FICHA DE AVALIAÇÃO

Analise e marque com um “X”, as questões e problemáticas que você considera mais constantes nas relações pessoais, interpessoais e no grupo de professores/as de sua escola.

Tristeza habitual, aborrecimentos, evasão para propostas “mais fáceis”, sem compromisso com a mudança.

Discussões sem sentido, clima de mau-humor, agressividade mútua. Tendência a culpar o outro pelas falhas ocorridas.

Conversas superficiais, frias, irônicas e silêncios incômodos entre pessoas e/ou grupo de professores(as).

Clima de desconfiança pessoal e/ou grupal, incompreensões e “fofocas”. Receio de assumir compromissos.

Preconceitos e mal-entendidos sobre ideias e/ou pessoas.

Sentimento de solidão, abandono, trabalho solitário. Tédio nas atividades propostas pelas pessoas.

Ter medo ou sentir medo do contato com outras pessoas. Isolamento assumido ou forçado por outras pessoas.

Frieza, desinteresse ou menosprezos mútuos, rivalidades sem motivo aparente.

Individualismo, egoísmo pessoal e/ou grupal. Muito “eu, eu, e meu” e pouco “nós e nosso”...

Sente-se vítima da maldade dos outros, pois “os outros são contra mim”, sentimento de não ser valorizado.

Linguagens de encontro às diferenças. Falta de diálogo, porque “ninguém escuta ninguém”, “estrelismos” ou existência de “panelinhas”.

Paternalismo ou materialismo exagerado, sentimento de posse das coisas ou pessoas.

Preocupação pessoal e/ou grupal de “ter cada vez mais” e não em “ser cada vez mais”, visão alienada da realidade.

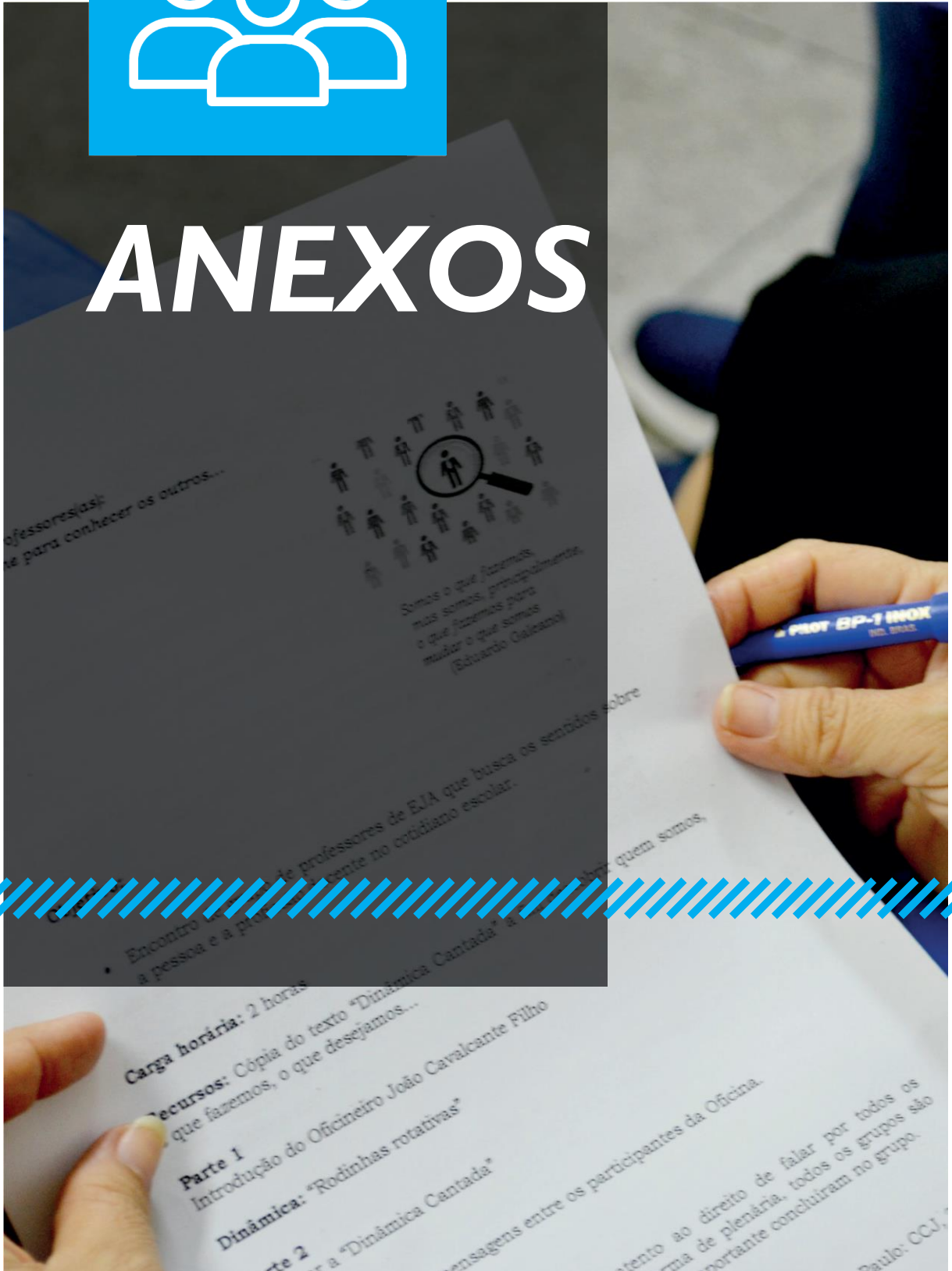
Total de questões assinaladas:







# ANEXOS



## Anexo - Ficha de inscrição do participante

<p>FICHA DE INSCRIÇÃO (via do inscrito)</p> <p><b>5 OFICINAS DE DINÂMICA</b> de grupo para Professores de EJA</p>	<p>INSCRIÇÃO Nº: _____</p> <p>TOTAL DE VAGAS: 30 pessoas.</p> <p>CARGA HORÁRIA: 10 horas.</p> <p>COORDENADOR/OFCINEIRO: Prof.º João Cavalcante Filho (Especialista em Gestão de Currículo (UEA, 2016); Pós-graduado em Educação de Jovens e Adultos/PROEJA (IFAM, 2013), Mestrando no curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (IFAM).</p>
<p>1. OBJETIVOS: Provocar reflexões sobre a formação de professores na escola a partir de Oficina Pedagógica com grupo de professores de EJA; Compreender os sentidos sobre a pessoa e a profissão docente no cotidiano escolar.</p> <p>2. ESTRATÉGIA: 5 (cinco) Oficinas pedagógicas com aproximadamente 2 (duas) horas cada.</p> <p>3. LOCAL: CEJA Prof.ª Jacira Caboclo – Anexo Colégio Brasileiro “Pedro Silvestre”</p> <p>4. DATA E HORÁRIO: 19/10/2018, de 19h30 às 21h30.</p> <p>5. OBSERVAÇÕES: Compareça sempre munido de caneta azul ou preta e prefira roupas leves.</p>	
RECIBO DE INSCRIÇÃO N.º: _____	DATA: ____/____/2018.
NOME COMPLETO:	
ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA INSCRIÇÃO:	

Fonte: Modelo adaptado de lista de frequência (MIRANDA, 2000).

## Anexo - Ficha de inscrição da Coordenação

FICHA DE INSCRIÇÃO		
5 Oficinas de dinâmica de grupo para Professores de EJA		
(VIA COORDENAÇÃO)		
NOME:		
COMO GOSTA DE SER CHAMADO:		
ENDEREÇO:		
FONE RESIDENCIAL:	CELULAR:	
E-MAIL:		
SEXO:	DATA DE NASCIMENTO:	PROFESSOR/A DA EJA:
[ <input type="checkbox"/> ] MASC. [ <input type="checkbox"/> ] FEM.		[ <input type="checkbox"/> ] SIM [ <input type="checkbox"/> ] NÃO
(recorte aqui)		
.....		
RECIBO DE INSCRIÇÃO N.º: _____	DATA: ____/____/2018.	
NOME COMPLETO:		
ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA INSCRIÇÃO:		
Caro participante: favor responder as duas questões abaixo que serão utilizadas para melhor organização das Oficinas:		
1. QUAL A SUA EXPECTATIVA EM RELAÇÃO ÀS OFICINAS?		
2. QUE OBJETIVOS PRETENDE ALCANÇAR AO FINAL DELAS?		

Fonte: Modelo adaptado de lista de frequência (MIRANDA, 2000).

5 Oficinas de dinâmica de grupo para Professores de EJA												
LISTA DE FREQUÊNCIA												
Nº	NOME											
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13												
14												
15												
16												
17												
18												
19												
20												
21												
22												
23												
24												
25												
26												
27												
28												
29												
30												

Fonte: Fonte: Modelo adaptado de lista de frequência (MIRANDA, 2000).

## AVALIAÇÃO FINAL

**Caro(a) Participante das Oficinas:**

É muito importante para nós a sua opinião sobre as Oficinas realizadas na sua escola. Por isso, solicitamos gentilmente que responda às questões abaixo para melhor atendimento das necessidades, sugestões e críticas que você nos fornece através da Avaliação final. Obrigado.

**1. Para você, como foi participar das Oficinas?**

Péssimo     Neutro     Bom     Excelente

**COMENTÁRIO (Opcional):**

**2. A Oficina serviu para ampliar o seu olhar sobre os temas discutidos?**

Não Totalmente     Razoavelmente     Não sei dizer   

**COMENTÁRIO (Opcional):**

**3. Como foi o desempenho do Coordenador/Oficineiro?**

Fraco     Regular     Bom     Excelente

**COMENTÁRIO (Opcional):**

**4. Qual momento da Oficina você destacaria?**

**5. Quais sugestões você propõe para a realização das Oficinas?**

# REFERÊNCIAS

- AFONSO, Maria. Oficinas em dinâmicas de grupo: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.
- BERKENBROCK, Volnei. Dinâmicas para encontros de grupo. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BORAN, Jorge (Org.). Curso de treinamento para liderança. São Paulo: Paulinas, 1994.
- CAMPOS, Patrícia; ARAGÃO, Ana. O coordenador pedagógico e a formação docente: possíveis caminhos. In: PLACCO, Vera; ALMEIDA, Laurinda (Orgs.). O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação. São Paulo: Loyola, 2012.
- CANDAU, Vera. Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2011.
- DYNA, Onivaldo (Org.). Dinâmica em fichas. Vol. 1. São Paulo: CCJ, 2000.
- FRANCO, Francisco. O coordenador pedagógico e a educação de jovens e adultos. In: ALMEIDA, Laurinda; PLACCO, Vera (Orgs.). O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade. São Paulo: Loyola, 2010.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. Educação de jovens e adultos: teoria, prática, proposta. São Paulo: Cortez, 2006.
- LAHIRE, Bernard. Retratos sociológicos: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MAYER, Canísio. Por uma educação de valor: Atividades e dinâmicas para viver com ética. São Paulo: Paulinas, 2012.
- MAYER, Canísio. Dinâmicas para desenvolver o crescimento pessoal e coletivo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MIRANDA, Simão de. Oficinas de dinâmicas de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários II. Campinas: Papirus, 2000.
- OLIVEIRA, Ivani; MEIRELES, Mário. Oficinas e dinâmicas. São Paulo: Paulinas, 2012.
- SOARES, Vilmabel. Dinâmicas de grupo e jogos: psicodrama, expressão corporal, criatividade, meditação e artes. Petrópolis: Vozes, 2012.

